

ARAUTO
PARAHYBANO

08 DE JULHO
DE 1888

ARAUTO PARAHYBANO

Periodico Litterario, Politico e Evolucionista

BRAZIL

PARAHYBA

Ignorance is the curse of God,
Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.
SHAKESPEARE.

ANNO III

Domingo, 8 de Julho de 1888.

NUMERO 24

EXPEDIENTE

Escritorio e Redacção rua Duque de Caxias n. 64, para onde devem ser dirigidas todas as correspondencias.

Assignaturas.

PARA A CAPITAL

Por semestre \$100
Por mez \$33
Numero avulso \$160

PARA FORA DA CAPITAL

Por anno \$550
Por semestre \$300
Por mez \$700

Publicação semanal.

Terá direito a uma assignatura quem se encarregar de agenciar 10 assignaturas para este jornal.

Os assignantes terão direito a uma columna, somente para publicações litterarias.

Não será acceto artigo algum que não esteja assignado e responsabilizado.

Todo pagamento será feito adiantadamente.

É nosso correspondente em Paris o sr. A. d'Oliveira Costa.

Arauto Parahybano

Domingo, 8 de Julho de 1888.

Por isso que somos o organ da mocidade estudiosa de nossa provincia, vamos ainda hoje discutir o atraso e abatimento de espirito em que ella se acha, affin de vermos se é possível levantar em seu seo o gosto pelas letras e o amor ao trabalho, que d'ella vão sensivelmente desaparecendo.

Não comprehendemos que possa haver desideratum melhor a cumprir, para nós, do que este e é por isto que não cessaremos da eluctual o, lançando as nossas invectivas contra a inercia, em que labrega aquella que, por ser, cujo aspecty, como já dissemos, é bastante desanimador.

Da grande instância que commogou para a paz, de intercommoção e de cooperação entre os membros da provincia, e de ser o ponto de partida de uma reforma e de uma regeneração da provincia e de uma regeneração da provincia e de uma regeneração da provincia.

mocidade das outras provincias, a nossa conserva-se estacionaria, sem impressionar-se pelas questões mais vitais do paiz, como se a elle não pertencesse e amasse, deixando-se levar por diversões proprias de outra idade, quando não age o pensamento pelas conquistas do estudo, e o coração dorme a sombra dos continentes.

É este justamente o ponto para o qual mais convergem nossas vistas, por que encerra a desillusão amarga para nós, de que está longeuinda o dia em que ella, iniciando-se pela estrada do futuro, possa sair da pequena esche a moral em que está collocada!

E isto que já asserverámos uma vez não pode parecer uma inverdade, pois os factos o provam, e está no dominio de todos, que o grande vicio, de que ella se resente, é a falta absoluta de estimulo e o esquecimento completo do estudo.

Pois bem, nós que fazemos parte d'uma mocidade, que sentimos os effeitos d'esse estado de apathia em que ella se acha, e que desejamos que d'ella se irradie para nós o sentimento da luta, que ha de ter como consequencia o nosso engrandecimento, pelo amor ao trabalho, convidamol-a d'aqui a que estude, empenhando os seus esforços em favor da sciencia, e das questões que trouxerem o bem estar do paiz, na sua mais perfeita manifestação.

Proseguiremos.

Onerosa e difficilissima é a tarefa do jornalista; ardua e espinhosa sua missão, nobre e doce o seu desempenho, d'esse que altamente se propõe a advogar os verdadeiros interesses do povo que o sustenta e apoia, promovendo, na mais ascendente escala, todos os melhoramentos passiveis, tendentes ao bem estar e prosperidade da sua provincia, maximo quando são exiguos os recursos d'ella, e nenhuma a protocção, alvidada pelos altos poderes do estado.

Qual facto o integro juiz, olto, na apresentação dos autos, no grande tribunal da palavra escripta, onde devesse ter o ponto impoer a justiça e a equidade, sempre oprimido pelo seu estado de privação, omitindo sua opinião e a maior imparcialidade e a imparcialidade do animo, e a imparcialidade de todo o mundo da terra, e a imparcialidade de todo o mundo da terra, e a imparcialidade de todo o mundo da terra.

nominado «Gazeta da Parahyba.» Arcando (forçoso é dizel-o) com a má vontade de uns, o despeito de outros e o indiferentismo de certos, tem se sabido collocar esse organ na posição compativel, posição a toda prova respeitavel e digna, sem duvida, dos maiores encomios, e ainda quanto sympathica em todos os pontos importantes de que se tem incumbido, da-nos a medida exacta da altivez do caracter dos que a redigem.

Assim é que na caprichosa questão de querer prepotentemente o dr. engenheiro fiscal da via ferrea Conde d'Eu, com os seus godemes, lançar ao longo da rua Visconde de Inhauma, os trilhos do prolongamento da mesma ao Cabedelo, em detrimento serio do bem geral, do commercio que ali tem o seu verdadeiro emporio pelas safras, e da sociedade em peso que se levanta bradando contra tal traçado, de accordo com as mais abalizadas opiniões de engenheiros illustrados e que acham inconcebivel o plano do dr. Justa, a menos que se não traduza por um capricho mal entendido e tolo para somente ser s. s. agradável aos inglezes por quem tanto morre de amores; pouco ou nenhum caso fazendo das incessantes reclamações da imprensa, da municipalidade, dos empregados d'alfandega que mais susceptiveis estão d'um banho de choque e sujeitos aos desastres da caprichosa do sr. Justa e seus britannicos; esquecendo-se igualmente s. s. de que é funcionario do governo e como tal, melhor devia zelar os interesses d'este que os d'aquelles, caso não queira s. s. por em duvida os sentimentos de fidelidade que deve ter o mesmo funcionario para com os seus superiores, para com aquelle que o nomeou e a quem cedo ou tarde prestará s. s. estreitas contas.

Devo finalmente, saber que pisamos em um paiz e institucional, onde as liberdades e garantias do cidadão não podem estar a mercê dos caprichosos, e menos dos landalords que ja se julgam senhores d'isto por aqui, e entendem de omnisciente-se nos assumos que não lhe competem, omitindo opinião concavevel sobre o que ha dito a Gazeta em relação aos negocios da passagem da estrada de ferro, pela estrada que, em sua opinião de alguma forma, a estrada de ferro da Parahyba, e a estrada de ferro da Parahyba, e a estrada de ferro da Parahyba.

honrosamente, que conservar-se surdo a todos e a tudo, atrahindo sobre sua cabeça as maldições das victimas que, a levarem a effeito o traçado em questão, tem de ser esmagadas pelo enorme cavallo de fogo em suas sorpresas fataes a humanidade.

Aqui fazendo ponto diremos com a Gazeta o seguinte:

Quando a opinião publica em seo coroa, obrigando a reforma com a lei de 13 de Maio, causa pasmo e admiração e não sabemos o que mais.... ver que um homem da estatura do dr. Justa, tem a força capaz de fazer abafar a mesma opinião publica, zombando-a, quando reclama o cumprimento de uma ordem de serviço a realizar-se de maneira que não seja prejudicial à causa publica.

E, com effeito, deve causar extrema admiração, tão grande poder que se traduz em despotismo intoleravel, somente supportado aqui entre nós que infelizmente, já estamos habituados a soffrer com paciencia de Christo; não para salvar o povo, mas para desmoralisação nossa. Ainda assim acho que é imprevidente todo aquelle que, fiado em nossa longanimidade, pretende ir avante nos seus desmandos e descabros. Um dia, como diz o adagio, a casa vem abaixo, e o povo comprehendendo-se ferido em seus brios e em sua probidade, levanta-se como um só gigante, tendo um só pensar e um só sentimento, e então, ail dos injustos, dos prepotentes e dos despotas!

Noticiario

Jardim

Ninguém pode negar que a nossa capital prima especialmente pela sua amigadora insipidez e quietismo. A convivencia publica é não só um excellento meio de expansão de nossos sentimentos de amizade, mas também uma necessidade para a sociedade que deseja um lugar no mundo civilizado.

A sociedade que não tem um lugar de reunião commum a todos os seus membros, e a longuando a todos os seus membros, não pode ser bem exemplar.

Em vez de convivencia espanhola a traza das familias em lugares publicos, tem a população contribuições do engrudo, e dos contributos de outras do vicias.

A reunião a o conteúdo de qualquer classe, entre pessoas de qualquer classe,

produziam preciosos laços de amizade e harmonia que são as principais luzes da sociedade moderna.

Lembramos portanto á illma. camera municipal, para que dote o nosso jardim dos commodos indispensaveis, ainda que abstraindo de todo luxo.

O que mais se faz necessario presentemente, é a iluminação e alguns bancos, que podem ser feitos á semelhança dos que ha pouco foram mandados collocar á sala das sessões do Jury.

A despeza com estes pequenos melhoramentos do nosso jardim, não pode deixar de ser diminuta, ao passo que será de grande utilidade para o publico que então terá um lugar de distração e recreio.

Novo Consul

Coarazar...

...escolher como seu representante n'esta provincia o nosso particular amigo Jacintho Pedro de Mello.

Em ninguém poderia mais acertadamente recahir a escolha d'aquelle governo, uma vez que este nosso amigo reúne em si as qualidades precisas para bem acautelare os direitos que lhe são tão honrosamente confiados, e o corpo diplomatico n'esta provincia deve usar-se de contar em seu numero o novo consul, que deve orgulhar-se pelo acerto da escolha.

Festa religiosa

Teve lugar no dia 2 do corrente a festa de S. Izabel, na Santa Casa de Misericordia; o acto foi bastante concorrido.

O hospital que nos dias 1 e 2 esteve, como de costume, á disposição do publico para ser visitado, achou-se decentemente ornado: cortinas em todas as partes do edificio, bellos lustres e muita decencia e limpeza nas enfermarias.

E' demasiada a differença que se nota no acido e actividade que hoje se vê n'este pio estabelecimento; outra não era assim, pelo menos no anno passado a negligencia e o desleixo reinavam ali emjodoss os cantos.

Bem se comprehende que o novo mordomo e mais pessoas, a quem está confada a direcção d'essa Santa Casa, possuem espiritos caprichosos e caritativos.

Theatre

A sociedade S. Cruz, na noite de 1 de corrente, deu um espectáculo em benefício do actor Santos.

Nesta noite o espectáculo, apesar de ser variado, foi mui pouco concorrido.

Consta-nos que fora approvada na primeira sessão do Senado da Câmara da provincia de Minas Geraes a seguinte resolução...

A sua exma. familia os nossos parabens.

Por acto do illm. sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda de 2 do corrente, foi nomeado collector das rendas geraes de Pedras de Fogo o cidadão Manoel Clemente do Rego Cavalcanti.

Estada

De passeio, acha-se entre nós, o nosso illustre amigo Antonio Targino d'Araujo Dias.

Abraçamol-o.

Juramento

No dia 3 do corrente, perante a directoria geral...

Aquillina Amélia d'Oliveira, professora ultimamente nomeada para reger a 2.^a cadeira publica do sexo masculino d'esta cidade.

Imprensa

Recebemos os numeros 1, 2, 3 e 4 d'«O Monte Alegre,» importante periodico que tem a sua publicação em Minas-Geraes; é de formato regular e nitidamente impresso.

«O Monte Alegre» é semanario, imparcial, noticioso e commercial. Da leitura que fizemos, allas doce e agradavel, vimos que elle cumpre rigorosamente o seu programma.

Agradecemos cordialmente a sua graciosa visita, desejando-lhe longos annos de nma vida feliz.

Sobre a mesa temos mais um batallador intrepido em prof do direito, intitulado «O Trabalho,» folha liberal que se edita em Laguna, na provincia de Santa Catharina; está no seu primeiro anno de existencia.

Agradecemos a honrosa visita que acaba de fazer-nos o sympathico collega e felicitamos os habitantes de Laguna por ter como seu protector na imprensa um periodico como o nosso collega.

Continúa a visitar-nos o nosso velho e illustre collega o «Guttenberg» que tinha-se ausentado do nosso escriptorio, não sabemos por que motivo.

E' este nosso amigo muito apreciador; a leitura de seus artigos delata-nos immensa.

Que tenha longos annos de um viver feliz é o que lhe desejamos.

LE BAVE

Com este titulo a hem publicação de illustrada familia dea avarva abelmente uma obra dedicada ao respeito de maqas.

As emmaras municipais e constituintes

«A camara municipal da Parahyba do Sul, provincia do Rio, approvou por quatro votos contra um, uma indicação no sentido de se representasse a assentada geral, sobre a necessidade urgente da convocação de uma constituinte para salvar a integridade de da patria, a unção dos brasileiros e evitar a revolução, por meio de um governo verdadeiramente nacional-republicano e federativo.»

A camara municipal da cidade de Piahyty resolveu, por unanimidade de votos, dirigir uma representação á assembléa geral sobre a conveniencia de ser convocada uma assembléa constituinte para reformar a Constituição do Imperio.

Falsetechnico

Falleceu n'esta capital no dia 22 de Junho findo a srta. A. Anna Bandeira de Mello, presida viúva do sr. Dr. Alfredo Diadato de Andrade Espinoza.

A toda sua familia encimamos nossos sentidos pezarms.

Receita util

Leimon no «Guttenberg»: Aqui damos a receita de uma agua muito recomenatavel em receitas rios francezes para apagar as rugas do rosto:

Agua de rosas 200 grammas, leite de amendoas grosso 50 grammas, sulfato de albumina 4 grammas. Dissolve e filtra.

Applíca-se com uma pequena esponja sobre as rugas (ou a que é melhor) na lavagem do rosto, misturando-se com agua.

Festa religiosa

Começaram no dia 7 do corrente as novenas em louvor á Senhora do Carmo, no convento da mesma Senhora.

Conferencia

Conforme estava annunciada, realizou-se no dia 1.^o do corrente no theatro S. Cruz a conferencia sobre o Trabalho.

Como sempre a illustrado sr. Luiz da Silveira manteve-se na altura de seus discursos, sua intelligencia e erudição, sendo calorosamente applaudido pelo grande auditorio.

Que os seus patrióticos e fervores sejam bem recompensados é o que desejamos desejar-lhe para sua gloria.

RETA LHO

...

mez que palajo para fazer um versalhito, e não tenho duas palavras...

Tambem não sei para que inventou-se isto que se chama poesia...

Ahi está porque eu nunca fui apreciado nem hei de ser.

Sim porque não quero fazer o que fez Lepraux. Saiu-se com umas veralhitas que não podia sustentar. Veio o Traz-Zás, e com aquella verve que lhe dá todo valor, metto-lhe o fandangio, e o Lepraux teve de recotlier-se para não mais apparecer.

Mas... desentpe, leitor; não posso continuar a fallar sobre Lepraux, por que tenho de ir ao arrasta-pés ali da rua... Vou logo; antes que se derre o pavimento da roupa de ver a Cruz.

A casa está bem illuminada e o dono da festa satisfeito, apesar de um pouco desconfiado. Vai comegar a primeira contradanza. Um individuo de altura um pouco mais que regular, cor de canella, bigode mais ou menos espesso, cabello penteado com incrível esmero, formando cavernas sombrias ao redor da nuca, e de lado; a phisionomia alegre e sympathica, parece ser o dono da festa.

Tem os meios atrativos de um cupido-pai, e nos labios um sorriso que é uma aruia terrível para seduzir um fragil coração de mulher.

E' elle o par marcante. Tem bom peito e melhor garganta. Gríta com força: Chá de damad, chá de cavalheiro!... Balacear seguidos! Promenade á galopet... promenade á vontade...

Todos debantam-se. Uns dão algumas voltas na sala e sentam em seguida a dama com quem dansara. Elle, porém, é incansavel. Continúa o passeio dando no corpo os tombos necessarios para encostar-se a senhora a quem leva polo braço.

São quatro a principio os pares que gyravam na sala. Depois o numero augmenta. E elle, o incansavel, tendo na mão direita a esquerda da dama, formando com o braço por cima do hombro um triângulo, volta com a maior galanteria, sacudindo as mangas machucadas debruços e calçados empoeirados. Foi o primeiro a commegar a polka.

Os outros vão parando para tomar alguma descansa. Mas elle é da fôrça. Com as pernas arriçunadas e as narinas dilatadas passa entre os outros pares, que se lançam á parte, e substitui-os.

Os outros vão parando para tomar alguma descansa. Mas elle é da fôrça. Com as pernas arriçunadas e as narinas dilatadas passa entre os outros pares, que se lançam á parte, e substitui-os.

...

...

brilhante de um praser fofoz. Dir-hia um rajah depois de matar uma panthera. Orgulhoso e namorado, risonho e sombrio, elle tornara-se a primeira entidade do salão. Para onde se encaminhava levava o olhar admirado das pessoas presentes. Agora passava com uma linda moçolha pelo braço. Ella parecia-mo desconhecida. Elle fallava animadamente; porem em voz baixa. Via-se pelo modo apaixonado de sua conversação que elle fallava em amor, e por duas vezes esta palavra chogou-me aos ouvidos. Não me restava duvida. O nosso heroe fazia uma declaração de amor. A dama que a principio mostrava-se cruel para o seu amante, já lhe ia cedendo terreno. Elle passava o lenço na ampla fronte relesento e continuava na batalha de palavras, que eram como motralhas. Afinal onvi perguntar decisivamente:—Sim ou Não? A moça ia responder-lhe; quando vio se approximar uma menina que disse ao terrível cupido:—Papai, mamãe disse que são horas... Elle teve um estremeoimento horrivel. A moça puxou arrebatadamente a mão e disse em voz repassada de colera e vergonha:—Miseravell! Elle conservou-se um momento como uma estatua. Depois olhou em roda de si, e sahio desesperado pela porta a fora, como um viado chumbado.

Findara-se a dança. Foi só o que pude presenciar desta vez. E dôm graças a Deus, leitores, porque de certo tempo para cá tem havido tanta festa que já muita gente vomita ao ouvir fallar em dança. Portanto deixemos os divertimentos e tratemos de apagar as idéas de nossas culminações sociezes.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Tudo parece que vai marchando para a anarchia, para o despotismo e para a lueta fratricida. São os velhos: O «Conservador» querpa-se todo a um vez do incenso q' queimava aos chefes do actual governo, sacodolhe lama e injurias. (Felizmente não chogará á Corte). O «Despertador» andava desgostoso com o «Monitor». Este descobrio-lhe as artimanhas. Agarram-se na rua; luctam, estribucham, afinal esto sue com a palma da victoria. Tinha aprendido melhor a arte da descompostura q'itandesea. Só a «Gazeta» e o «Jornal» conservavam-se como dois desposados, durante a lua de mel. Vem sua Zé Bigoda. Houve um pequeno arroufo; mas isto passou. Depois foram dizer a «Gazeta» que o hospital estava transformado em uma massorra horrivol. Os enfermos não tinham remédios para seus males, nem mesmo comidá sufficiente para manter-se. Seus corpos estavam nus. Não tinham cama para descanso do seus membros allaquebrados pelas molestias e pela fome. Pareciam enterrados vivos na quella sombria catacumba.

Afinal a «Gazeta» tinha coração affavel e caritativo. Não poudo se conter. Interrogou ao «Jornal»; esto mostrou-se offendido mas não deu satisfação cabal. A «Gazeta» sacudiolhe os podres na rua. O barulho continuou. Houve mudança de pessoal. Um commandador substituiu outro commandador, e um empregado zoloso a um outro que não via... Tem havido grande movimento no hospital. Deus queira que melhora de estado o enfermo estabelecimento. Depois do hospital veio o ramal do Cabedello, (a-futura capital da provincia, como diz o «Diario»)

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Os Sahibs das estranhas, com o enalhado corarros quorem que o ramal continue pela frente da alfandega. A «Gazeta» embirrou o quer por força, que a ramal não seja tão atrovador, que passe por traz do commendador. Este plano tem duas vantagens sobre o primeiro: 1.^a a caprichosa não fallará com o respeito aos empregados da alfandega, passando-lhe pela frente, sacudindo aquellas fanagadas do seu cachimbo inclivil; e depois ha ali grande numero de armazens velhos que a chuva em breve destruirá, e que é preciso que os seus donos aproveitem-n'os, vendendo-os á copunha.

Elas as duas vantagens que saltam aos olhos de qualquer sujeito, como eu que não entendo de coisa alguma. Alé no theatro ha havendo assim um mau cheiro... por causa d'uma casaca que se encontrou no paleo. A pobre thesoura que caladinho cortava os cabellos das fregozes, lembrou-se de apparecer em publico. Vestiu-se d'padrão; pregou com edra um cabello em modo de larcha e exhibiu-se com uma falla interessante no palco do S. Cruz.

A platéa, que é sempre a platéa, comegou com uns risosinhos zomboteiros. Os risos augmentaram. Houve um pequeno sussurro. A thesoura fuzo cor de pimanta malaguetá. Olhou para a platéa com olhos ameaçadores e perguntou n'uma voz fufnosa, como se tivesse o nariz tapado:

«Que diabo é isto?» Houva uma explzoão de gargalhadas em toda a platéa.

Jonathan vexou-se com o barulho (Ohou para um rapaz que lhe estava proximo e perguntou tambem:

...

...

...

...

...

...

...

«Qui... qui... qui... di... di... dia... do... do... O rapaa não pou do respon dor-lhe, continuou a rir-se como toda a platéa.

Dopoiz eahio o panno. Um grilo unisono dizia: Sena a tesoura.

E uma voz respondeu do entro os bastidores: Não vou lá proquo não quero.

Nova gargalhada se elevou da platéa. Dopoiz do mil hesitações feito a siloncio, continuou o espectaen lo e a tesoura foi applaudida.

Pobre platéa!...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

—Certa mente hesitante, de uma
gaguejante.

—O que? perguntou-lhe outra
praga.

—O sobrado do chefe.

Neste momento o capitão cadente
mandou parar em frente ao palacete
da polícia.

O chefe chegou a parolla de um pouco
co mais calmo. O capitão cadente
quer fallar-lhe mas elle não lhe dá
tempo, volta.

Neste momento se apresenta a de-
legado, Vinha desconfiado e apre-
sado. Gotas de suor caem-lhe
pela fronte. La subindo a escada
quando deparou com um punço de
sangue a um degrau e ouviu um grito
na sala. Fallaram-lhe as palavras.
Quiz recuar mas não teve forças. Os
corregon e volou de cabeça a baixo.

O barulho na escada foi ouvido
tambem na rua. Os soldados fizeram
ram-se cor de sangibre e alguns per-
xaram pelos telles.

Quiz dar exercicio ás pernas, mas
lambros-me de que sou homem das
luctas como diz Moyses, e custos-
me a uma patada a espera do que
deixe e viesse. Espera, espera, a
nada mais podes ver, não avir.

La passando afinal o subdelegado
torcendo o bigode quando uma voz
diz: Pobre João Dandé... la vai.

—O que? perguntou
do Davino, quando deu com os ol-
hos no cadáver de Dandé a Santa Casa.

Houve uma completa transforma-
ção no seu semblante. Suspirou tres-
timente e exclamou em voz sentida:
Vai, Dandé vai, deaventura, vai tu
cuh' fado na intervidade...

Isto equivoquei-me, lembrou, e eu
não pude deixar de responder a
ambos.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Certa mente hesitante, de uma
gaguejante.

—O que? perguntou-lhe outra
praga.

—O sobrado do chefe.

Neste momento o capitão cadente
mandou parar em frente ao palacete
da polícia.

O chefe chegou a parolla de um pouco
co mais calmo. O capitão cadente
quer fallar-lhe mas elle não lhe dá
tempo, volta.

Neste momento se apresenta a de-
legado, Vinha desconfiado e apre-
sado. Gotas de suor caem-lhe
pela fronte. La subindo a escada
quando deparou com um punço de
sangue a um degrau e ouviu um grito
na sala. Fallaram-lhe as palavras.
Quiz recuar mas não teve forças. Os
corregon e volou de cabeça a baixo.

O barulho na escada foi ouvido
tambem na rua. Os soldados fizeram
ram-se cor de sangibre e alguns per-
xaram pelos telles.

Quiz dar exercicio ás pernas, mas
lambros-me de que sou homem das
luctas como diz Moyses, e custos-
me a uma patada a espera do que
deixe e viesse. Espera, espera, a
nada mais podes ver, não avir.

La passando afinal o subdelegado
torcendo o bigode quando uma voz
diz: Pobre João Dandé... la vai.

—O que? perguntou
do Davino, quando deu com os ol-
hos no cadáver de Dandé a Santa Casa.

Houve uma completa transforma-
ção no seu semblante. Suspirou tres-
timente e exclamou em voz sentida:
Vai, Dandé vai, deaventura, vai tu
cuh' fado na intervidade...

Isto equivoquei-me, lembrou, e eu
não pude deixar de responder a
ambos.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Certa mente hesitante, de uma
gaguejante.

—O que? perguntou-lhe outra
praga.

—O sobrado do chefe.

Neste momento o capitão cadente
mandou parar em frente ao palacete
da polícia.

O chefe chegou a parolla de um pouco
co mais calmo. O capitão cadente
quer fallar-lhe mas elle não lhe dá
tempo, volta.

Neste momento se apresenta a de-
legado, Vinha desconfiado e apre-
sado. Gotas de suor caem-lhe
pela fronte. La subindo a escada
quando deparou com um punço de
sangue a um degrau e ouviu um grito
na sala. Fallaram-lhe as palavras.
Quiz recuar mas não teve forças. Os
corregon e volou de cabeça a baixo.

O barulho na escada foi ouvido
tambem na rua. Os soldados fizeram
ram-se cor de sangibre e alguns per-
xaram pelos telles.

Quiz dar exercicio ás pernas, mas
lambros-me de que sou homem das
luctas como diz Moyses, e custos-
me a uma patada a espera do que
deixe e viesse. Espera, espera, a
nada mais podes ver, não avir.

La passando afinal o subdelegado
torcendo o bigode quando uma voz
diz: Pobre João Dandé... la vai.

—O que? perguntou
do Davino, quando deu com os ol-
hos no cadáver de Dandé a Santa Casa.

Houve uma completa transforma-
ção no seu semblante. Suspirou tres-
timente e exclamou em voz sentida:
Vai, Dandé vai, deaventura, vai tu
cuh' fado na intervidade...

Isto equivoquei-me, lembrou, e eu
não pude deixar de responder a
ambos.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Certa mente hesitante, de uma
gaguejante.

—O que? perguntou-lhe outra
praga.

—O sobrado do chefe.

Neste momento o capitão cadente
mandou parar em frente ao palacete
da polícia.

O chefe chegou a parolla de um pouco
co mais calmo. O capitão cadente
quer fallar-lhe mas elle não lhe dá
tempo, volta.

Neste momento se apresenta a de-
legado, Vinha desconfiado e apre-
sado. Gotas de suor caem-lhe
pela fronte. La subindo a escada
quando deparou com um punço de
sangue a um degrau e ouviu um grito
na sala. Fallaram-lhe as palavras.
Quiz recuar mas não teve forças. Os
corregon e volou de cabeça a baixo.

O barulho na escada foi ouvido
tambem na rua. Os soldados fizeram
ram-se cor de sangibre e alguns per-
xaram pelos telles.

Quiz dar exercicio ás pernas, mas
lambros-me de que sou homem das
luctas como diz Moyses, e custos-
me a uma patada a espera do que
deixe e viesse. Espera, espera, a
nada mais podes ver, não avir.

La passando afinal o subdelegado
torcendo o bigode quando uma voz
diz: Pobre João Dandé... la vai.

—O que? perguntou
do Davino, quando deu com os ol-
hos no cadáver de Dandé a Santa Casa.

Houve uma completa transforma-
ção no seu semblante. Suspirou tres-
timente e exclamou em voz sentida:
Vai, Dandé vai, deaventura, vai tu
cuh' fado na intervidade...

Isto equivoquei-me, lembrou, e eu
não pude deixar de responder a
ambos.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

FABRICA PLANETA

20 - RUA DO VISO DE DEUS - 20
A. DE ABREU PINHEIRO

Avisa aos seus amigos e frequentes
que fabrica os melhores cigarros, com
fumos vellos e escolhidos, das me-
lhores qualidades, tem um completo
sortimento de caixibos, ponteiros,
balsas, calças para cigarros e outros
artigos para fumadores que seria enfa-
doso mencionar, tem sempre um
completo sortimento de fluos charutos
balsinos.

20 - Fumem os cigarros abolicionista.

DEBISTURBIA

Quem não tem o dentavel...
A. de Abreu, cirurgião den-
tista pela Faculdade de Medici-
na do Rio de Janeiro, offerece
no respotavel publico os
seus servicos, tendentes a sua
profissao d'arte dentaria, co-
mo sejam: colofagao de den-
tadura pela pressao do ar,
grupos e dentes soltos a pre-
zo e outra qualquer alguma
estranha d'uma a outra, por mais
aterrada que seja sua coroa,
applicando, d'esses operagons,
dentada ou mhor substituo pa-
ra substituir os dentes, limpa os
dentes e outros do d'arte,
Pode ser procurado a Rua
Marquês do Herval n.º 42.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.

—Diga.